

ACADEMIA REAL DE DANÇA (1661) E ACADEMIA DE ÓPERA EM MÚSICA E VERSOS FRANCESES (1669): TRADUÇÃO DAS DUAS CARTAS OFICIAIS DELIBERADAS PELO REI DA FRANÇA, LUÍS XIV, QUE INSTITUCIONALIZARAM A ARTE DA DANÇA NO SÉCULO XVII

Ana Cristina Echevengúá Teixeira (PUC/SP)

Ana Cristina Echevengúá Teixeira, Doutoranda em Comunicação e Semiótica (PUC/SP-CNPq) e mestre pela mesma instituição. Bolsista da CAPES (Bolsa Sandwich – nov./2010 a fev./2011) na Sorbonne Nouvelle Paris 3 (França). É formada em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (1992) e em Arts du Spectacle Mention Danse pela Université Paris VIII (França-2002). Foi diretora artística assistente do Balé da Cidade de São Paulo (2003 a 2009). Atualmente, é consultora para o programa *Dança Contemporânea* (Sesctv-SP) e pesquisadora para a *Enciclopédia Itaú Cultural de Dança*. E-mail: aceteixeira@gmail.com

Resumo

A proposta deste artigo está ancorada na difusão de documentos importantes sobre a institucionalização da dança no reinado de Luís XIV. Trata-se da tradução livre das cartas que inauguram a Academia Real de Dança (1661) e a Academia de Ópera em Música e Versos Franceses (1669). Essas duas cartas são fontes para a pesquisa que desenvolvo sobre a discussão que norteia as companhias públicas de dança do Brasil. Disponibilizar tais documentos poderá contribuir com outras questões relevantes para pensar a dança, pois, mesmo passados mais de quatro séculos, a relação entre Estado e Arte, que consta nessas cartas, ecoa até nossos dias.

Palavras-chave: Cartas Patentes, Luís XIV, Institucionalização, Academia Real de Dança, Academia de Ópera em Música e Versos Franceses.

ROYAL ACADEMY OF DANCE (1661) AND ACADEMY OF OPERA IN MUSIC & FRENCH VERSE (1669): TRANSLATION OF THE TWO OFFICIAL LETTERS DEFINID BY THE KING OF FRANCE, LOUIS XIV, WHICH ESTABLISHED THE ART OF DANCE IN THE 17th CENTURY

Abstract

This paper's proposal is based on the dissemination of important documents regarding the establishment of dance during Louis XIV's reign. It is the free translation of the letters opening the Royal Academy of Dance (1661) and the Academy of Opera in Music & French Verse (1669). Both letters provide grounds to the research I carry out on the discussion guiding the public dance companies in Brazil. Making these documents available can contribute to other relevant issues to think of dance, because, despite more than four centuries later, the relationship between State and Art therein can be found today.

Keywords: letters patent, Louis XIV, establishment, Royal Academy of Dance, Academy of Opera in Music & French Verse.

Cartas Patentes¹

Cartas patentes do Rei para o estabelecimento da *Academia Real de Dança na cidade de Paris*. Verificadas no Parlamento em 30 de março de 1662.

Luís, pela graça de Deus, Rei da França e de Navarra, a todos os presentes e aos que virão, nossa saudação. Apesar de a Dança ter sido sempre reconhecida como uma das artes das mais honestas e necessárias para a formação do corpo e lhe dar as primeiras e mais naturais disposições para todo tipo de exercícios, como aqueles das armas, entre outros, e sendo, em consequência, uma das mais vantajosas e úteis aos nossos Nobres, bem como aos demais que têm a honra de se aproximar de nossa pessoa, não apenas em tempo de guerra, em nossos exércitos, mas também em tempo de paz, no entretenimento de nossos Balés. Entretanto, durante as desordens e a confusão das últimas guerras, foi introduzida nesta Arte, como em todas as outras, uma grande quantidade de abusos capazes de conduzi-la à ruína irreparável. Várias pessoas, por mais ignorantes e inábeis que se mostrassem na Arte da Dança, intrometeram-se para apresentá-la em público, sendo de surpreender que a pequena quantidade daqueles capazes de ensinar essa arte, por meio do estudo e da prática, tenham resistido tanto tempo aos principais defeitos com que a quantidade infinita dos ignorantes se esforçavam para desfigurá-la e corrompê-la entre a maioria dos cavalheiros. Isso faz com que, em nossa Corte e séquito, vejamos poucas pessoas capazes de ingressar em nossos Balés e outros divertimentos de Dança, qualquer que seja nossa intenção para tanto.

Como há necessidade em prover esses bailarinos, e é de nossa vontade restabelecer essa Arte na sua perfeição original e promover seu desenvolvimento na medida do possível, achamos conveniente estabelecer em nossa boa cidade de Paris uma Academia Real de Dança, segundo o exemplo daquela de Pintura e de Escultura,

¹ “*Lettres patentes du roy, pour l’établissement de L’Académie royale de danse en la ville de Paris. Verifiées en Parlement le 30 mars 1662.*” Fac-símile[documento arquivado na *Bibliothèque-Musée de L’Opéra (Bibliothèque Nationale de France – BnF)*]. Também disponível em formato digital: Gallica Bibliothèque Numérique (<http://gallica.bnf.fr/>). Uma versão mais atualizada da língua francesa pode ser igualmente encontrada no livro: FRANKO, Mark. *La danse comme texte, ideologies du corps baroque*. Paris: Kargo & l’Éclat, 2005. (tradução nossa; revisão de Dominique Normand)

composta de treze Veteranos dos mais experientes nessa Arte, para que eles, numa casa ou outro lugar de sua escolha naquela cidade, pratiquem todo tipo de Dança de acordo com os Estatutos e Regulamentos que fizemos redigir num total de doze principais artigos.

Por esses motivos e outras boas considerações que nos movem, assinamos de nossa mão, com todos nossos plenos poderes e autoridade real, a presente, dizemos, estatuemos e ordenamos: queremos e é de nosso agrado que seja fundada, sem demora, em nossa cidade de Paris, uma Academia Real de Dança, composta por nós com treze dos mais experientes profissionais dessa Arte e cuja habilidade e capacidade são conhecidas, pois fizemos a experiência destas em nossos Balés, nos quais, há alguns anos, fizemos a honra de convidá-los; são eles os Srs. François Galland Sieur du Désert, Mestre regular de Dança da Rainha, nossa muito querida Esposa, Jean Renauld, Mestre de Dança de nosso muito querido e único irmão o Duque de Orleans, Thomas le Vacher, Hilaire d'Olivet, Guillaume Quéru, Jean e Guillaume Reynal, irmãos, Nicolas de l'Orge, Jean François Piquet, Jean Grigny, Florent Galland Désert e Guillaume Renauld. Eles se reunirão uma vez por mês num local ou casa que poderão escolher e do qual dividirão as despesas para lá conferir entre eles sobre as atividades da Dança, opinar e deliberar a respeito dos meios para aperfeiçoar essa Arte, corrigir os abusos e defeitos que possam se introduzir nela, manter e reger esta Academia segundo e conforme os Estatutos e Regulamentos em anexo, reunidos sob a contra-cancela de nossa Chancelaria, e queremos que eles sejam guardados e observados nas suas formas e teores. Fazemos a expressa proibição a todas as pessoas, de qualquer condição, e sob pena de multa para os contraventores, podendo ser maiores segundo o caso.

Queremos que os precitados e outros que vão compor esta Academia tenham o benefício, a exemplo da Academia de Pintura e Escultura, do direito de *committimus*, para todas as suas causas pessoais, referentes a posses, hipotecárias ou mistas, como mandantes, bem como defensores, perante os Mestres dos Requerimentos comuns de nosso reino ou, as suas escolhas, dos Requerimentos do Palácio de Justiça de Paris, da mesma maneira que os Oficiais comensais de nossa Casa possam se beneficiar, assim como da exoneração de qualquer taxa.

Queremos que a Arte da Dança seja e permaneça sempre isenta de todas as Cartas de Mestrado, e se, por surpresa ou qualquer outra maneira, for expedida alguma, esta e as demais serão de imediato todas revogadas, declaradas nulas e sem

efeito, fazendo uma expressa proibição de usá-las para aqueles que as obtiveram, sob a pena de mil e quinhentas libras de multa, e ainda a mesma quantia por perdas e danos em benefício da Academia.

Dado como mandamento aos nossos Amados e Fiéis cavalheiros de nossa Corte do Parlamento de Paris para que as presentes sejam lidas, publicadas e registradas e que o conteúdo delas seja aproveitado e praticado pelos Srs. Désert, Renauld e outros desta Academia Real, fazendo parar os distúrbios e impedimentos prejudiciais: POR QUE TAL É NOSSA VONTADE. E para que isso se torne firme e estável para sempre, pedimos para colocar nossa chancela nas presentes, nosso direito exceto em outras coisas, e outrem em todas.

Firmado em Paris no mês de março do ano da graça de 1661 e o décimo nono de nosso Reino.

Assinado: Luís

De Guenegaud, para servir de Cartas para a fundação de uma Academia Real de Dança.

Visto: Seguiet

Ouvido o consentimento do Procurador-Geral do Rei, registradas para que os impetrantes possam gozar dos efeitos e conteúdos; encargos aplicados no Decreto de Verificação deste dia.

Feito em Paris, no Parlamento, 30 de março de 1662.

Assinado: Du Tillet

Estatutos que a Sua Majestade quer e pretendem ser observados na Academia Real de Dança, que ela deseja ver estabelecida na cidade e arredores de Paris, a exemplo daquela de Pintura e Escultura.

Primeiramente, a referida Academia será composta dos mais antigos e experientes Mestres de Dança e dos mais eruditos nos assuntos da Dança, na quantidade de treze, sendo eles os Srs. François Galland Sieur du Désert, Mestre regular de Dança da Rainha, Jean Renauld, Mestre de Dança do senhor irmão do Rei,

Thomas le Vacher, Hilaire d'Olivet, Guillaume Quéru, Jean e Guillaume Reynal, Nicolas de l'Orge, Jean- François Piquet, Jean Grigny, Florent Galland Désert e Guillaume Renauld.

2. Os referidos treze Veteranos se reunirão uma vez por mês no lugar ou casa que eles escolherão para esse fim e dividirão as despesas, e lá eles conferenciarão sobre o tema da Dança, opinarão e deliberarão sobre os meios para aperfeiçoá-la e corrigir os abusos que existem ou que venham a se introduzir nela.

3. Dentre os referidos Veteranos, serão escolhidos dois para se revezarem todo sábado a fim de receber os Mestres de Dança, ou outras pessoas querendo intervir no ensino da Dança, e instruí-los sobre a maneira de Dançar, mostrar as Danças antigas e novas, ou ainda aquelas danças que foram inventadas ou que poderão ser inventadas pelos treze Veteranos, de tal forma que aqueles que vão querer aprendê-las terão mais capacidade de mostrá-las, evitando, assim, os abusos e maus hábitos que eles poderiam ter adquirido.

4. Toda espécie de pessoas e de qualquer condição, Mestres, filhos de Mestres e outros, terão acesso livre para esse salão e lá serão recebidos a fim de estudar as instruções que serão apresentadas e aprendê-las por meio dos ensinamentos reservados pelos Veteranos Mestres da Arte da Dança.

5. Os outros Veteranos do grupo de treze, mesmo não estando de plantão, poderão também estar, aos sábados, naquele salão a fim de expressar suas opiniões sobre as coisas ali apresentadas, bem como fornecer instruções e ensinamentos sobre o que poderia lhes ser perguntado a respeito das Danças apresentadas.

6. Os demais Mestres dedicados ao ensino da Dança na cidade e arredores de Paris poderão pretender fazer parte dos Veteranos e Acadêmicos, e ser recebidos e ingressar na Academia, logo que eles sejam julgados capazes e dignos para isso pelos Veteranos, mediante a maioria dos votos. Depois, os tais aspirantes apresentarão, na presença dos Veteranos, no dia determinado por estes, Danças de todo tipo, antigas bem como novas, e ainda passos de Balé, pagando a quantia de cento e cinquenta libras aos filhos de Mestres e trezentos libras aos outros, quantias essas destinadas ao custeio dos ornamentos e outras despesas correntes da Academia.

7. Todos aqueles que desejem praticar a profissão da Dança na cidade de Paris ou seus arredores deverão pedir a inscrição de seus nomes e endereços num registro mantido pelos Veteranos. Na falta dessa inscrição, esses profissionais perderão os

privilégios ligados à Academia e jamais poderão fazer parte dos Veteranos e Acadêmicos.

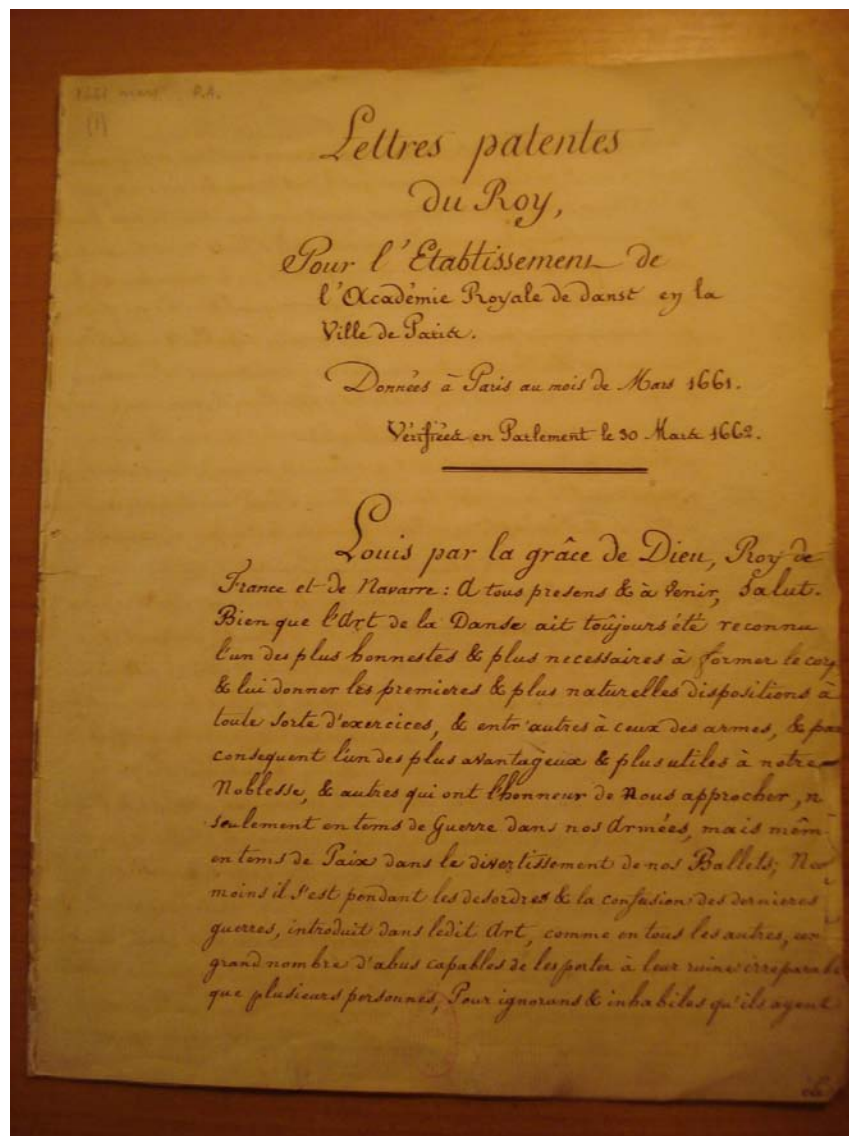
8. Os Veteranos e outros profissionais da Dança, autores de Danças ou que desejem inventar e compor uma nova Dança, não poderão mostrar essa Dança sem antes apresentá-la aos Veteranos, reunidos para esse fim, visando obter deles aprovação com a maioria dos votos.

9. As deliberações dos Veteranos relativas à Dança serão realizadas em assembleia como acima e deverão ser executadas na forma e conteúdo pelos Veteranos, bem como pelos demais profissionais da Dança, sob pena das consequências já citadas e de cento e cinquenta libras de multa para cada um dos contraventores.

10. Os Veteranos, os Acadêmicos e seus filhos poderão fazer apresentações e ensinar na cidade de Paris e nos seus arredores, bem como em qualquer parte do Reino, todo tipo de Dança, sem estar, por motivo ou pretexto qualquer, obrigado ou constrangido em lançar mão de nenhuma Carta de Mestrado ou qualquer outro poder senão aquele outorgado por esta Academia, da maneira e formas precitadas.

11. O Rei, precisando de pessoas capazes de ingressar e Dançar nos Balés e outros divertimentos desta natureza, Sua Majestade tem a honra de informar do fato esta Academia e pede que, sem demora, os Veteranos Lhe forneçam os bailarinos na quantidade que Sua Majestade determinar.

12. As atividades ordinárias desta Academia serão desenvolvidas, mantidas e defendidas pelos Acadêmicos. As despesas da Academia serão pagas por um fundo alimentado e administrado por eles reunidos em assembleia, na maioria dos votos, conforme indicado acima.



Lettres patentes du roy, pour l'établissement de L'Académie royale de danse en la ville de Paris.
Verifiées en Parlement le 30 mars 1662

Privilégio é dado ao Sr. Perrin para a fundação de uma Academia de Ópera em Música e Versos Franceses.²

Saint-Germain en Laye, 28 de junho de 1669.

Luís, pela graça de Deus, rei da França e de Navarra, a todos que vão ler as

² "Privilégio accordé au sieur Perrin pour l'établissement d'une Académie d'Opéra en Musique et Vers Français". (tradução nossa, revisão de Dominique Normand)

presentes Cartas, Nossa saudação. Nosso bem amado e fiel Pierre Perrin, Conselheiro em nossos Conselhos e Introdutor dos Embaixadores na pessoa de Nosso querido e bem amado Duque de Orléans, com muita humildade, nos mostrou que, há alguns anos, os Italianos criaram diversas Academias, nas quais eles fazem apresentações musicais chamadas óperas, que tais apresentações são realizadas pelos melhores músicos do Papa e outros Príncipes, até por pessoas de boas famílias, nobres e cavalheiros de nascimento, muito sábios e conhecedores da arte da Música que lá cantam, apresentam espetáculos belos e dos mais agradáveis divertimentos, não apenas nas cidades de Roma, Veneza e outras Cortes da Itália, mas ainda, nas cidades e Cortes da Alemanha e Inglaterra, onde as referidas Academias foram estabelecidas imitando os Italianos. Os custos necessários para as apresentações serão pagos pelo Público. E por fim, é de Nossa vontade dar a permissão de estabelecer em Nosso reinado tais Academias para que nelas tenham como cantar em público tais Óperas ou apresentações de Música na Língua francesa. Esperamos que essa ação não contribua apenas para o Nosso divertimento e o do Público, mas também para que Nossos súditos se acostumem a gostar de Música e que tenham interesse em se aperfeiçoar nessa Arte, entre as mais nobres. Por esse motivo, desejamos contribuir com o avanço das Artes no Nosso reinado, e tratamos favoravelmente o senhor aqui indicado, tanto por consideração aos serviços que ele prestou ao nosso caro e bem amado Duque de Orléans como por tudo o que ele nos prestou nesses anos, na composição das letras das músicas que são cantadas, tanto na Capela como no Nosso quarto, e acordamos e concedemos a Perrin, por essa presente assinatura a punho, a permissão de estabelecer em Nossa cidade de Paris, e outras de Nosso reino, uma Academia, dirigida por tal nome de qualidade aqui notificado, para apresentar e cantar em público Óperas e Apresentações de Música em Versos Franceses, à semelhança dessas da Itália. E para compensar os custos necessários às despesas dessas apresentações com o teatro, as máquinas, a cenografia, os figurinos, ou qualquer outra necessidade, permitimos que a renda venha da participação do Público pagando as entradas das apresentações e, para esse fim, dispor de guardas e outras pessoas necessárias para atuar de forma inibidora e rígida contra todas as pessoas, de qualquer qualidade e condição, mesmo os oficiais de Nossa casa, que tentem entrar no teatro sem pagar e cantar Óperas ou as apresentações de Música em Versos Franceses, que se assemelhem a essas, em todo o Nosso reino durante 12 meses, sem o consentimento do Nosso indicado, sob pena de dez mil libras de multa à confiscação dos teatros, máquinas e roupas, sendo

atribuído um terço deles para Nós, um terço ao Hospital Geral e o outro terço ao Gestor.

É entendido que as tais Óperas e Representações são obras de Música completamente diferentes das Comédias recitadas e que Nós as elevamos, mediante as presentes Cartas, ao nível das Academias da Itália, em que os Nobres cantam sem prejuízo de suas condições. Queremos, e é de Nosso agrado, que todos os Nobres, homens e mulheres, e outras pessoas tenham possibilidade de cantar na Ópera, sem que por isso eles tenham algum prejuízo em relação aos Títulos de Nobreza, nem aos seus Privilégios, Funções, Direitos e Imunidade, revogando pelas presentes Cartas toda e qualquer autorização ou privilégio dado anteriormente por Nós, tanto em relação à referida Ópera como para recitar Comédias de Música, sob qualquer denominação, qualidade, condição ou pretexto que seja.

Ordenamos, aos Nossos amados e fiéis Conselheiros, bem como às pessoas de Nossa Corte de Parlamento em Paris e a outros Oficiais de Justiça, que façam ler, publicar e registrar o conteúdo destas Cartas, que as encaminhem ao Gestor para ele poder usufruir plenamente delas e que façam parar qualquer perturbação ou empecilho em contrário. Pois isso é de Nosso agrado. Firmado em Saint-Germain en Laye, no vigésimo oitavo dia de junho do ano da Graça de mil seiscentos e sessenta e nove e vigésimo sétimo de Nosso Reino.

Assinado Luís, e na dobra pelo Rei.

Colbert

Referências

Fac-símile. **Lettres patentes du roy, pour l'établissement de L'Académie royale de danse en la ville de Paris. Verifiées en Parlement le 30 mars 1662.** [documento arquivado na Bibliothèque-Musée de L'Opéra (Bibliothèque Nationale de France – BnF)].

FRANKO, M. **La danse comme texte: ideologies du corps baroque.** Paris: Kargo & l'Éclat, 2005.

Fac-símile. **Privilège accordé au sieur Perrin pour l'établissement d'une Académie d'Opéra en Musique et Vers Français.** [Documento arquivado na Bibliothèque-Musée de L'Opéra (Bibliothèque Nationale de France – BnF)]

